

# CRENÇAS POPULARES: ATRIBUIÇÕES MÍSTICAS E MEDICINAIS ÀS PLANTAS NA BAIXADA CUIABANA. MATO GROSSO, BRASIL

Raiane Judith Barreto Silva<sup>1</sup>  
Augusto Paulo da Silva Oliveira<sup>1</sup>  
Bruna Froes<sup>1</sup>  
Rubia Luiza Figueiredo da Silva<sup>1</sup>

**RESUMO:** O uso das plantas pelo homem é uma alternativa para prevenir e tratar doenças corporais e espirituais que afetam a saúde. O presente trabalho objetiva realizar o levantamento etnobotânico da diversidade das plantas místicas e medicinais usadas como remédio, prevenção e proteção. Através dos chás, banhos, nas benzeções e atribuições místicas relacionadas a plantas. Foi realizado em três cidades da baixada cuiabana Acorizal, Rosário Oeste e Jangada a Noroeste da capital. O fio condutor que permeia os procedimentos metodológicos se reveste de abordagem Qualitativa e Quantitativa, inerente à natureza da pesquisa, entrevista do tipo aberta, observação direta, registro fotográfico, gravações para comprovar a fidedignidade das informações. Os dados obtidos permitiram conhecer o uso de plantas por benzedeiros e populares para os diferentes tratamentos de saúde e proteção espiritual, bem como as informações culturais da população.

**Palavras-chave:** Saúde, etnobotânica e benzedoiras.

## POPULAR BELIEFS: MYSTICAL AND MEDICINAL ATTRIBUTIONS TO PLANTS IN BAJA CUIABANA. MATO GROSSO, BRASIL

**ABSTRACT:** The use of plants to man is an alternative way to prevent and treat bodily and spiritual diseases that affect health. The present study aims to carry out an ethnobotanical survey of the diversity of mystical and medicinal plants used as medicines, prevention and protection. Through the teas, baths, in blessings and mystical powers related to plants. It was conducted in three cities of the cuiabana lowland: Acorizal, Rosario Oeste and Jangada the northwest of the capital. The common thread that permeates the methodological procedures is of qualitative and quantitative approach, inherent in the nature of the research, open interviews, direct observation, photographic records and recordings to prove the reliability of the information. The obtained data allowed to know the use of plants by blesser and popular for different health and spiritual protection treatments as the cultural information of the population.

**Keywords:** Health; ethnobotanical and blesser

---

<sup>1</sup>Biólogos pela Universidade Federal de Mato Grosso. UFMT. Cuiabá, MT. raiane\_judith@hotmail.com; oliveiraaps@hotmail.com; bfroes@gmail.com; silvarl@gmail.com

## INTRODUÇÃO

É provável que a utilização das plantas como medicamento seja tão antiga como o próprio homem. Por suas propriedades terapêuticas ou tóxicas, adquiriram fundamental importância na medicina popular. O uso pela população mundial tem sido muito significativo nos últimos anos. Dados da Organização Mundial de Saúde (OMS) registram que 80% da população mundial recorrem às medicinas tradicionais em busca de alívio para alguma sintomatologia (GONÇALVES & MARTINS, 1998).

No que diz respeito ao papel que as plantas exercem em culturas distintas, os homens são dependentes das plantas como recursos necessários à sobrevivência e que culturas diversas detêm um saber tradicional para os mais variados fins (ALBURQUERQUE, 1997). Todos os grupos culturais fazem uso de plantas como recurso terapêutico sendo assim, a utilização de plantas é uma prática comum entre as populações (SIMÕES, 1988).

Segundo Caballero (1979), Etnobotânica é a ciência que estuda as plantas e a interação destas com as comunidades humanas, assim como investiga novos recursos vegetais. Portanto, podemos resgatar o saber local que diversos grupos possuem das plantas através da sua história de vida, dos seus costumes, daquilo que é passado ao longo de gerações. Esse conhecimento é transmitido oralmente pela população. Dessa forma, uma abordagem investigativa que conduza o conhecimento do valor simbólico das ervas no contexto geral e em cada caso em particular, no qual elas desempenham funções específicas (Camargo, 1988).

Considerando a diversidade de usos das plantas, uma das formas que se pode destacar é a prática de utilização de plantas por rezadores, que em seus rituais de rezas e benzeduras associam o uso de uma determinada planta a uma ação terapêutica nos processos ritualísticos da reza.

No Brasil a partir do século XVII e o uso tradicional dos recursos vegetais e manejo realizado por benzedores e raizeiros são fonte de pesquisa nos estudos etnobotânicos. Benzedores indicam plantas para cura ou como amuletos protetores e plantas medicinais, estando esta forma presente na cultura popular.

Podemos definir planta medicinal como qualquer espécie vegetal usada para fim terapêutico e a fitoterapia é o estudo e a utilização dos efeitos terapêuticos de substâncias vegetais e seus derivados.

A medicina popular é, de início, uma medicina tradicional, o que não representa imutabilidade, e seu modo de transmissão é oral e gestual, através do ‘ouvir-falar’ e ‘ver-fazer’, que ocorre por meio da família ou vizinhança (PORTUGAL, 1987). Dessa forma, o

conhecimento popular pode fornecer dados importantes para novas descobertas científicas e as pesquisas acadêmicas podem originar novos conhecimentos sobre as propriedades terapêuticas das plantas (SIMÕES, 1988). Segundo Hedberg (1987), a cada curandeiro tradicional que morre, perde-se o correspondente a uma biblioteca em chamas. Desse modo, registrando essas informações é uma forma de preservar esse conhecimento.

O trabalho teve como objetivo conhecer e registrar a sabedoria popular tradicional sobre o uso medicinal e místico das plantas por crenças mística-religiosa em comunidades da Baixada Cuiabana.

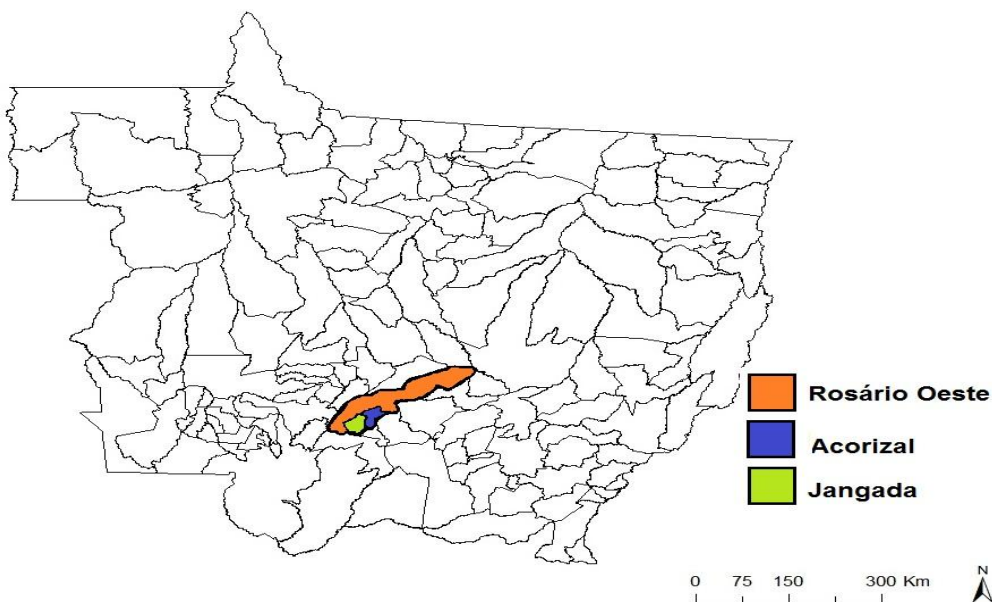
## **MATERIAL E MÉTODOS**

### **Áreas de estudos**

O território da baixada cuiabana em Mato Grosso abrange uma área de 85.369,70 Km<sup>2</sup> e é composto por 14 municípios. A pesquisa foi realizada nos municípios de Acorizal, Jangada e Rosário Oeste, a Noroeste da capital Cuiabá (Figura 1).

O município de Acorizal se estende por 840,6 km<sup>2</sup> e com 5 516 habitantes, situado a 52 km da capital. A área de estudo encontra-se circunscrita pelas coordenadas geográficas: Latitude: 15° 12' 30" Sul e Longitude: 56° 21' 41" Oeste. O município de Jangada se estende por 1 253,8 km<sup>2</sup> e tem 7 696 habitantes, situado a 58 km da capital delimitada pelas coordenadas geográficas: Latitude: 15° 14' 29" Sul e Longitude: 56° 29' 11" Oeste. O município de Rosário Oeste se estende por 7 648 km<sup>2</sup> e conta com 17 682 habitantes e apresenta as coordenadas geográficas: Latitude: 14° 50' 5" Sul e Longitude: 56° 25' 48" Oeste.

## ESTADO DE MATO GROSSO: MUNICÍPIOS



**Figura 1. Áreas de estudo na Baixada Cuiabana. Mato Grosso.**  
**Fonte:** sit.mda.gov.br. 2018

### METODOLOGIA

As pessoas que participaram da pesquisa foram indicadas pela comunidade, por possuírem maiores conhecimentos e/ou uso e cultivo de plantas medicinais e místicas em suas residências, método que configura a técnica Snowbol ou bola de neve, onde os informantes indicam as pessoas que possuem maiores conhecimento e usos com plantas medicinais.

Os dados foram coletados no 1º semestre de 2016, nos meses de março e abril, com cinco idas à comunidade, foram dois finais de semanas, dias 19 e 20 de março e nos dias 7, 8 e 9 de abril. O procedimento metodológico abordará os Tratamentos Qualitativo e Quantitativo.

Primeiro era relatada a pesquisa e depois que concordavam com a entrevista assinavam o termo de aceite (TCLA) Termo de Consentimento Livre e Esclarecido. As entrevistas ocorreram de formas individuais nos quais as pessoas citavam as plantas que conheciam. Depois foram efetuadas caminhadas pelos quintais e jardins, apontavam plantas citadas que possuam e indicavam o nome vulgar da espécie, as partes utilizadas e doenças tratadas. As espécies encontradas foram fotografadas e não foi coletado material botânico.

Foi aplicado entrevistas do tipo semi-estruturadas (Minayo, 2008) com registro dos dados com informações sócioeconômicas e etnobotânicos, conforme a pessoa iria relando o depoimento.

**Dados Sócioeconômicos:**

- Data da Entrevista
- Nome Completo
- Apelido
- Endereço
- Idade
- Ocupação
- Número de pessoas na casa
- Estado civil

**Dados Etnobotânicos:**

- Data da Entrevista
- Nome da planta
- Utilidade
- Parte da planta
- Modo de preparo
- Local de coleta
- Grau de escolaridade
- Religião

Os dados socioeconômicos e etnobotânicos estão contidos na entrevista (Anexo 02). Esta forma de entrevista foi adotada para desenvolver uma liberdade maior com os entrevistados para não se sentirem envergonhados, além de, dar espaço para as pessoas falarem à respeito de suas vidas e de suas idéias, tornando-se também menos cansativo que os tradicionais questionários fechados.

As conversas iam sendo registradas em pequenos cadernos, fotos (Anexo 03), filmagens e depoimentos foram obtidos com a devida autorização dos entrevistados seguindo a metodologia adotada por LIMA (1996). As informações coletadas foram organizadas e registradas em casa em fichas, após as saídas à campo, para que os dados fossem lembrados com mais facilidade.

Para análise quantitativa utilizada segundo Massarotto (2009) e Pasa (2007, 2009, 2010, 2011, 2015) que consiste em:

a) Índice de concordância de uso:

$$\text{CUP: } (\text{ICUP}/\text{ICUE}) \times 100$$

Onde, CUP é o índice de concordância de uso; ICUP é o número de entrevistados citando o uso principal da espécie; ICUE é o número total de entrevistados citando uso da espécie.

b) Fator de correção de cada espécie:

$$\text{FC} = \text{ICUE}/\text{ICEMC}$$

Onde, FC é o fator de correção para cada espécie; ICUE é o número total de entrevistados citando uso da espécie; ICEMC é o número de citações da espécie mais citada.

c) Extração de valores de importância relativos à espécie mais citada pelos entrevistados:

$$\text{CUPc} = \text{CUP} \times \text{FC}$$

Onde CUPc é o índice de concordância de uso corrigido; CUP é o índice de concordância de uso; FC é o fator de correção para cada espécie.

Para a metodologia de Valor de Uso das Espécies segue autores como Martin (1995); Phillips & Gentry (1993), Phillips (1996), Albuquerque et al. (2008), Pasa (2011):

a) O valor de uso de cada espécie (sp) por informante (i), dado como:

$$\text{VUs}_{pi} = \frac{\sum \text{Us}_{pi}}{\text{Ns}_{pi}}$$

$$\text{Ns}_{pi}$$

Onde: Us<sub>pi</sub> é o número de uso mencionado por informante i por espécie sp em cada evento, e Ns<sub>pi</sub> é o número de eventos com o informante i por espécie sp.

b) O valor de uso global de cada espécie (VU<sub>sp</sub>), dado como:

$$\text{VU}_{sp} = \frac{\sum \text{VUs}_{pi}}{ns}$$

Onde, ns é o número de informantes que fazem o uso da espécie.

c) Estima o significado cultural de cada espécie de planta através do uso das espécies:

$$CI = \frac{\sum U_{ri}}{N}$$

Onde, CI é o índice de importância cultural,  $\sum U_{ri}$  é a soma da utilização de uma espécie por categoria de uso e N é o número de pessoas que usam a espécie.

## RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os entrevistados possuem pouco ou nenhum estudo. Foram entrevistadas 8 pessoas, sendo mulheres (62,5%) e homens (37,5%), conforme tabela 1. Entre as mulheres, a idade variou de 48 anos (idade mínima) a 87 anos (idade máxima) e para os homens a variação de idade foi de 69 anos (idade mínima) a 80 anos (idade máxima), mostrando que o conhecimento etnobotânico está na prática e saber, com isso, são de domínio dos mais velhos nas comunidades estudadas. Entre os entrevistados, quatro são benzedeiros e o restante utilizam as plantas como medicamentos alternativos.

A média do tempo de residência no local dos entrevistados é de aproximadamente 48 anos, sendo que a maioria dos informantes nasceu no local. Segundo LIMA (1996), o tempo de residência no local e relativo isolamento, faz com que o conhecimento etnobotânico permaneça bem conservado, tendendo a aumentar, quanto maior o tempo de permanência destas pessoas na comunidade.

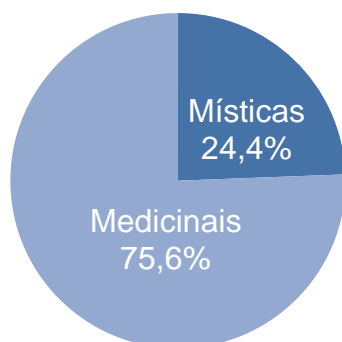
**Tabela 1. Dados dos entrevistados locais. \* benzedeiros**

Gênero	Idade	Tempo no Local
F*	87	40 anos
M*	69	69 anos
M*	53	20 anos
F*	71	60 anos
M	80	70 anos
F	68	65 anos
F	51	51 anos
F	48	15 anos

No total foram citadas 86 etnoespécies, entre estas 75% são utilizadas como medicinais para tratamentos do corpo, portanto físicos e 25% das plantas usadas para

tratamentos de natureza espiritual, usados nas formas de banhos de descarregos, benzeduras e proteções pessoal e espiritual, conforme Figura 2.

Segundo a OMS (2014) a definição de saúde é “o bem-estar físico, mental e espiritual”. Seguindo esta definição de saúde que se dá de forma holística, é possível afirmar que todas as espécies usadas na comunidade pertencem a categoria medicinal.



**Figura 2. Indicações de usos das plantas medicinais na Baixada Cuiabana. 2016.**

Os dados etnobotânicos informados nas três áreas de estudos e que tratam a respeito das partes da planta utilizadas, as indicações de usos e consenso de uso entre os informantes estão distribuídos na Tabela abaixo.

**Tabela 2:** Relação das famílias, nomes populares, nomes científicos, utilidades e partes da planta utilizada de acordo com os dados etnobotânicos na Baixada Cuiabana. 2016.

NOME POPULAR	NOME CIENTÍFICO	PARTE	UTILIDADE	Fsp	Fid	Nu	NF	FC	Pcup (%)
Abobora	<i>Cucurbita moschata</i> Duchesne ex Poir.	Semente	Vermes	1	1	2	100	0,17	17
Açafrão	<i>Curcuma longa</i> L.	Raiz	Inflamação na garganta	2	2	1	100	0,33	33
Alecrim do Campo	<i>Baccharis dracunculifolia</i> DC.	Toda	Proteção/Calmante	2	2	2	100	0,33	33
Alfa vaca	<i>Ocimum gratissimum</i> L.	Semente/ Folha	Gripe	1	1	2	100	0,17	17
Algodão	<i>Gossypium herbaceum</i> L.	Folha/ Broto	Inflamação na Garganta/Limpar o corpo	2	2	3	100	0,33	33
Anador Angico	<i>Justicia pectoralis</i> Jacq. <i>Anadenanthera colubrina</i> (Vell.) Brenan	Folha Casca	Dor Bronquite	3 1	3 1	2 1	100 100	0,50 0,17	50 17



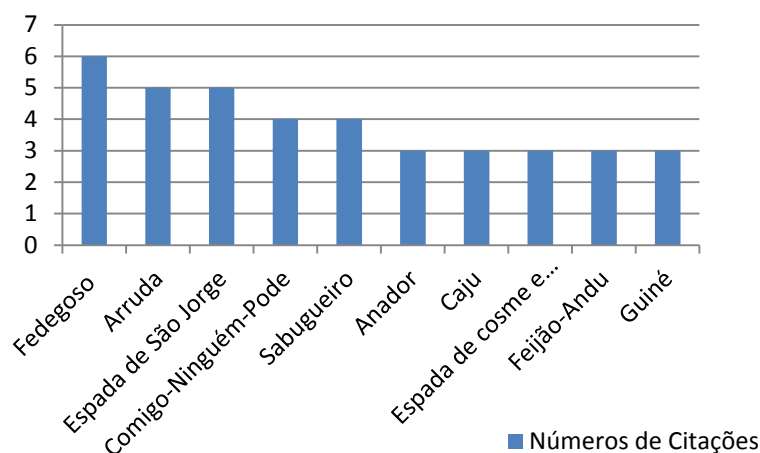
Arnica do Campo	NI	Toda	Machucadura	1	1	2	100	0,17	17
Arnica	NI	Toda	Cicatrização	2	1	2	50	0,33	17
Aroeira	<i>Myracrodruon urundeuva</i> Allem.	Casca	Descarrego	2	1	2	50	0,33	17
Arruda	<i>Ruta graveolens</i> L.	Toda	Proteção/ Quebrante	5	3	5	60	0,83	50
Artemige	<i>Artemisia vulgaris</i> L.	Folha	Estômago	2	2	1	100	0,33	33
Assa-Peixe	<i>Vernonia ferruginea</i> Less	Casca	Bronquite	1	1	1	100	0,17	17
Avenca	<i>Adiantum raddianum</i> C.Presl	Toda	Recebe coisas ruins	1	1	1	100	0,17	17
Babosa	<i>Aloe vera</i> (L.) Burm.f.	Toda	Cabelo	1	1	1	100	0,17	17
Batata doce	<i>Ipomoea batatas</i> L. Lam.	Folha	Dente Inflamado	1	1	1	100	0,17	17
Batata Mara	NI	Folha	Pneumonia	1	1	1	100	0,17	17
Leite	<i>Plectranthus barbatus</i> Andrews	Folha	Estômago	2	2	1	100	0,33	33
Boldo	NI	Raiz	Infecção	2	2	1	100	0,33	33
Bugre	<i>Dorstenia asaroides</i> Gardner	Toda	Garrafada	1	1	1	100	0,17	17
Caiapiá	NI	Casca/ Broto	Proteção/ Hemorróida	3	2	2	66,6	0,50	33
Caju	<i>Anacardium occidentale</i> L.	Raiz	Fígado	1	1	1	100	0,17	17
Calunga	NI	Casca	Bronquite	1	1	1	100	0,17	17
Cambará	<i>Vochysia divergens</i> Pohl	Folha	Calmente/ Cólica	2	2	2	100	0,33	33
Camomila	<i>Matricaria chamomilla</i> L.	Caule	Tosse	1	1	1	100	0,17	17
Canela	<i>Cinnamomum verum</i> J.Presl	Raiz	Dor nos Rins	1	1	1	100	0,17	17
Cangainha	NI	Folha	Calmente	1	1	1	100	0,17	17
Capim cidreira	<i>Cymbopogon citratus</i> Stapf.	Folha	Doença intestinal/ Anestésico	1	1	2	100	0,17	17
Carrapicho	<i>Desmodium adscendens</i> DC.	Casca	Hemorroidas	1	1	1	100	0,17	17
Cidro	<i>Aloysia citrodora</i> Paláu	Toda	Proteção	4	4	2	100	0,67	67
Comigo-Ninguém-Pode	<i>Diffenbachia picta</i> Schott	Folha	Estômago	1	1	1	100	0,17	17
Coroa de São Francisco	<i>Leonotis nepetifolia</i> (L.)R. Br.	Folha	Dor/Febre	2	1	2	50	0,33	17
Dipirona	<i>Achillea millefolium</i> L.	Broto	Bronquite	1	1	1	100	0,17	17
Embauba	<i>Cecropia adenopus</i> Mart.	Toda	Atrair Dinheiro	2	2	1	100	0,33	33
Eripenca	NI	Folha	Calmente	1	1	1	100	0,17	17
Erva Cidreira	<i>Melissa officinalis</i> L.	Folha	Inflamação na garganta/virose	1	1	4	100	0,17	17
Erva de Bicho	<i>Polygonum acre</i> Lam	Folha	Verme	2	2	3	100	0,33	33
Erva de Santa Maria	<i>Chenopodium ambrosioides</i> L.	Raiz	Cicatrização	1	1	1	100	0,17	17
Erva Encantada	NI	Toda	Mau-olhado/ Calmente	1	1	3	100	0,17	17
Erva-Doce	<i>Pimpinella anisum</i> L.								

Espada de Cosme e Damião	NI	Toda	Proteção	3	2	3	66,6	0,50	33
Espada de Ogum	<i>S. cylindrica</i> Bojer	Toda	Banho	1	1	1	100	0,17	17
Espada de São Jorge	<i>Sansevieria trifasciata</i> hort ex. Prain	Toda	Mau-Olhado	5	3	4	60	0,83	50
Faveiro	<i>Dimorphandra mollis</i> Benth.	Casca	Anemia	2	1	4	50	0,33	17
Fedegoso	<i>Senna occidentalis</i> (L) Link	Folha/Raiz	Quebrante/ Lombrigueiro	6	3	5	50	1,00	50
Feijão-Andu	<i>Cajanus cajan</i> (L.) Huth	Folha	Estômago	3	2	3	66,6	0,50	33
Genchana	NI	Raiz	mãe do corpo	1	1	2	100	0,17	17
Gengibre	<i>Zingiber officinale</i> Rosce	Raiz	roquidão	1	1	1	100	0,17	17
Goiaba	<i>Psidium guajava</i> L.	Broto	Dente inflamado	2	1	2	50	0,33	17
Guiné	<i>Petiveria alliacea</i> L.	Toda/ Folha	Proteção	3	2	3	66,6	0,50	33
Hortelã	<i>Mentha</i> L.	Folha	Chá	1	1	1	100	0,17	17
Hortelã do Campo	NI	Folha	Verme	2	1	2	50	0,33	17
Jatobá	<i>Hymenaea courbaril</i> L.	Casca	Bronquite	1	1	1	100	0,17	17
Jequitibá	<i>Cariniana legalis</i> Kuntze	Casca	Inflamação	1	1	1	100	0,17	17
Jurema	NI	Toda	Recebe coisas ruins	2	1	2	50	0,33	17
Laranja	<i>Citrus sinensi</i> Pers	Folha/ Casca	Quebrante/ Garganta	2	2	3	100	0,33	33
Limão	<i>Citrus limon</i> (L) Burm.f.	Fruta	Afinar sangue	1	1	1	100	0,17	17
Lírio	NI	Folha	Dor de cabeça	1	1	1	100	0,17	17
Lixinha	NI	Broto	Machucadura	1	1	2	100	0,17	17
Losna	<i>Artemisia absinthium</i> L.	Folha	Estomago	1	1	1	100	0,17	17
Mamão	<i>Carica papaya</i> L.	Semente	Verme/ Lombrigueiro	1	1	2	100	0,17	17
Manga	<i>Mangifera indica</i> L.	Folha	Tosse	2	1	1	50	0,33	17
Mangava-brava/ Piúna	<i>Lafoensia pacari</i> A.St.-Hil	Raiz	Cicatrização	1	1	2	100	0,17	17
Mangerone	NI	Folha	Coração	1	1	1	100	0,17	17
Manjeriço	<i>Ocimum basilicum</i> L.	Folha/ Semente	Quebrante	2	1	2	50	0,33	17
Malva Branca	<i>Sida cordifolia</i> L.	Folha	Cicatrização	2	1	3	50	0,33	17
Mato Gerbom	NI	Folha	Inflamação na Garganta	1	1	2	100	0,17	17
Negramina	<i>Siparuna guianensis</i> Aubl.	Toda	Dor de cabeça	3	2	3	66,6	0,50	33
Picão	<i>Bidens pilosa</i> L.	Toda	Falta de apetite/ Hepatite	1	1	2	100	0,17	17
Pimenta	<i>Capsicum frutescens</i> L.	Toda	Proteção	2	1	2	50	0,33	17
Pinhão roxo	<i>Jatropha gossypifolia</i> L.	Folha/ Broto	Quebrante/ Ferida	2	2	3	100	0,33	33
Quebra pedra	<i>Phyllanthus niruri</i> L.	Folha	Dor no Rim	1	1	1	100	0,17	17

Quina	<i>Cinchona calisaya</i> Wedd.	Folha	Dor de cabeça	1	1	1	100	0,17	17
Rabo de Cachinganga	NI	Raiz	Malina	1	1	1	100	0,17	17
Romã	<i>Punica granatum</i> L.	Casca	Inflamação na Garganta	1	1	2	100	0,17	17
Sabugueiro	<i>Sambucus nigra</i> L.	Folha	Sarampo	4	4	2	100	0,67	67
Samambaia	NI	Toda	Proteção	2	1	2	50	0,33	17
Sangra d'agua	NI	Casca	Anemia	1	1	2	100	0,17	17
São caetano	<i>Momordica charantia</i> L.	Folha	Malária	1	1	1	100	0,17	17
Seni do Mato	NI	Folha	Menstruação	1	1	3	100	0,17	17
Terramicina	NI	Folha	Cicatrização/ Garganta	2	2	3	100	0,33	33
Tira Inveja	NI	Toda	Recebe Coisas Ruins	2	1	2	50	0,33	17
Troperoba	<i>Tradescantia zebrina hort. ex Bosse</i>	Folha	Bexiga	1	1	2	100	0,17	17
Unha de boi	<i>Bauhinia forticata</i> Link	Folha	Pressão alta	1	1	1	100	0,17	17
Vassourinha	NI	Folha	Quebradeira	1	1	1	100	0,17	17
Vick	NI	Folha	Sinusite/Picada de marimbondo	1	1	3	100	0,17	17

**Legenda:** **Fsp:** Frequência absoluta dos informantes que citaram a espécie; **Fid:** Frequência; absoluta dos informantes que citaram os usos principais; **Nu:** Número de usos citados; **NF:** Nível; de fidelidade; **FC:** Fator de Correção; **Pcup:** Frequência relativa de concordância quanto aos usos principais; **NI:** Não identificados.

As plantas que tiveram maior valor de usos, através da frequência de citações são Fedegoso, Arruda, Espada-de-São-Jorge, Comigo-Ninguém-Pode, Sabugueiro, Anador, Caju, Espada-Cosme-Damião, Feijão-Andu e Guiné, registradas na tabela acima e número de citações emitidas pelos informantes registram que 70% das mesmas que apresentam maior consenso de usos pelos informantes são consideradas místicas, com propriedades de cura espiritual e usadas nas formas de descarrego e proteção e o restante são consideradas medicinais para tratamentos terapêuticos do corpo, conforme amostrados na Figura abaixo.



**Figura 3. Frequência absoluta das citações de usos das plantas medicinais.**

### **DADOS ETNOBOTÂNICOS.**

Conforme relato dos entrevistados uma das causas da doença espiritual é o “mau-olhado” ou “olho-gordo”. A definição de uma doença, segundo Amorozo (1996), é um evento que desestrutura a ordem cotidiana, trazendo sempre insegurança. Ocorre quando uma pessoa adoece pelas energias negativas e a inveja que outro indivíduo sente. A intervenção seria o banho com as plantas sugeridas ou por benzeção, com alguns ramos, que segundo um dos entrevistados poderia secar ou murchar se o “mau-olhado” estivesse muito forte. Salientando que a benzeção serve para uma gama de doenças/sintomas cujas causas são reconhecidas como naturais e por doenças/sintomas com causas não-naturais. Dentre os males estão o quebranto, a arca-caída, o vento-virado, dor-de-dente e mau-olhado (AMOROZO, 1996).

Sobre as atividades de cura, através de benzimentos disseram ter aprendido com os pais ou algum familiar mais velho. Um benzedeiro disse não poder ensinar a reza, pois deverá ser passado de pai/mãe para filho ou de avó/avô para neto, somente e se fosse passado para outra pessoa, ele perderia o dom.

Todos os entrevistados cultivam uma diversidade de plantas no quintal para uso medicinal ou proteger a família contra o olho-gordo e outras “coisas ruins”, pois as plantas têm o poder de capturar ou afastar coisas negativas. Os quintais são espaços de fácil acesso para os moradores cultivarem as plantas usadas para estética, alimentação e medicinal, bem como um espaço para lazer, encontro com os familiares, rezas etc. Importante ressaltar que em todas as regiões tropicais do mundo ocorre o sistema agroflorestal denominado de quintal,

com suas variantes em cada região ou país, sendo muito semelhantes na sua estrutura e função (SIVIERO et al., 2011).

Algumas espécies possuem mais de um nome popular e as plantas tem acréscimo de letras ao nome, variações na grafia ou acréscimo de palavra, como Alecrim ou Alecrim do campo; Faveiro ou Fava; Arnica do campo ou Arnica; São Caetano, Erva de São Caetano e Melão de São Caetano; Pinhão ou Pião, Sapete ou Sapé; Artemige ou Artemigio; Unha-de-boi ou Pata-de-vaca e Mangava-brava ou Piuna.

Foram indicados 66 usos das plantas para a categoria medicinal. Alguns informantes tratam de doenças específicas e comuns do ser humano como gripe, tosse, inflamações, dor de garganta, calmante, má digestão, sinusite, fortalecer ou auxiliar alguma função orgânica (afinar sangue e fortificante). Para os tratamentos espirituais como benzimento, curas espirituais (banhos de descarrego), mau-olhado e para proteção aconselham ter as plantas cultivadas no quintal de casa.

Contribuições sobre o uso diversificado de plantas em Mato Grosso podem ser observadas nos trabalhos apresentados por Amorozo (1999), Pasa et al. (2015) e Santos & Guarim Neto (2005), nos quais aspectos relacionados às plantas místicas também aparecem e consolidam o etnoconhecimento.

## CONCLUSÃO

A medicina popular praticada pelos benzedeiros e curandeiros nos três municípios da Baixada Cuiabana vem ao encontro das necessidades das pessoas que procuram, seja para cura a de doenças/sintomas cujas causas são reconhecidas como naturais ou por doenças/sintomas com causas não-naturais. Essas pessoas atuam como prestadoras de serviços para comunidade efetuando o papel da medicina tradicional conduzidas pela cultura popular. Esses conhecimentos são transmitidos por familiares, um amigo ou vizinho mais velho, na certeza de que o saber tradicional permanece vivo como instrumento no processo histórico-cultural de um povo.

## REFERÊNCIA BIBLIOGRÁFICA

ALBUQUERQUE, U. P.; LUCENA, R. F. P.; CUNHA, L. V. F. C. **Métodos e técnicas na pesquisa etnobotânica**. Recife, Comunigraf Editora NUPEEA, 2008.

AMOROZO, M. C. Medicina tradicional em Santo Antônio do Leverger, MT - a permanência de práticas antigas - o papel dos benzedores e suas habilidades. **Revista Saúde e Ambiente**, Cuiabá, v. 2, n. 1-2, p. 48-66, 1999.

AMOROZO, M. C. 1996. A abordagem etnobotânica na pesquisa de plantas medicinais. In: DI STASI, C. (Org.). **Plantas medicinais: arte e ciência: um guia de estudo interdisciplinar**. São Paulo: Editora da Universidade Estadual Paulista.

CABALLERO, J. La Etnobotânica. In: A. Barrera (ed.). **La Etnobotânica: tres puntos de vista y una perspectiva**. Xalapa: INIREB. 1979. p. 27-30.

CAMARGO, M. T. L. de A. **Plantas medicinais e de rituais afro-brasileiros I**. São Paulo: Ed. Almed., 1988.

DE OLIVEIRA, E. C. S.; TROVÃO, D. M. de B. M. O uso de plantas em rituais de rezas e benzeduras: um olhar sobre esta prática no estado da Paraíba. **Revista brasileira de Biociências**, v. 7, n. 3, 2009.

DE SOUZA, L. F.; NETO, G. G. plantas ornamentais e místicas. i-um estudo etnobotânico em comunidades ribeirinhas, cuiabá, mato grosso, brasil. **FLOVET-Boletim do Grupo de Pesquisa da Flora, Vegetação e Etnobotânica**, v. 1, n. 1, 2010.

GUARIM NETO, G.; MORAIS, R. G. 2003. Recursos medicinais de espécies do cerrado de Mato Grosso: um estudo bibliográfico. **Acta Bot. Bras.**, v. 17, n. 4, p. 561-584.

IBGE. **Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística, Censo demográfico**. Brasília:IBGE. 2006.

MACIEL, M.; GUARIM NETO, G. Um olhar sobre as benzedoras de Juruena (Mato Grosso, Brasil) e as plantas usadas para benzer e curar. **Bol. Mus. Para Emílio Goeldi, Ciências Humanas**, p. 61-77, 2006.

MINAYO, M. C. S. Ciência, técnica e arte: o desafio da pesquisa social. In.: MINAYO, M. C. S. (Org.). **Pesquisa Social: teoria, método e criatividade**. 27. ed. Petrópolis: Vozes, 2008. p. 9-29.

PASA, M. C.; SOARES, J. J.; GUARIM NETO, G. Estudo etnobotânico na comunidade de Conceição-Açu (alto da bacia do rio Aricá-Açu, MT, Brasil). **Acta bot. Bras.**, São Paulo, v. 19, n. 2, p. 195-207, 2005.

PASA, M. C. **Um olhar Etnobotânico sobre as Comunidades do Bambá**, Cuiabá, Mato Grosso. 1. Ed. Cuiabá: EdUFMT, 2007.143 p.

PASA, M. C. Abordagem etnobotânica na Comunidade de Conceição-Açu, Mato Grosso, Brasil. **Polibotânica**. México, v. 31, p.169-197, 2011.

SCHARDONG, ROBERTA MORICONI FREIRE; CERVI, ARMANDO CARLOS. Estudos etnobotânicos das plantas de uso medicinal e místico na comunidade de São Benedito, Bairro São Francisco, Campo Grande, MS, Brasil. *Acta Biológica Paranaense*, v. 29, 2000.

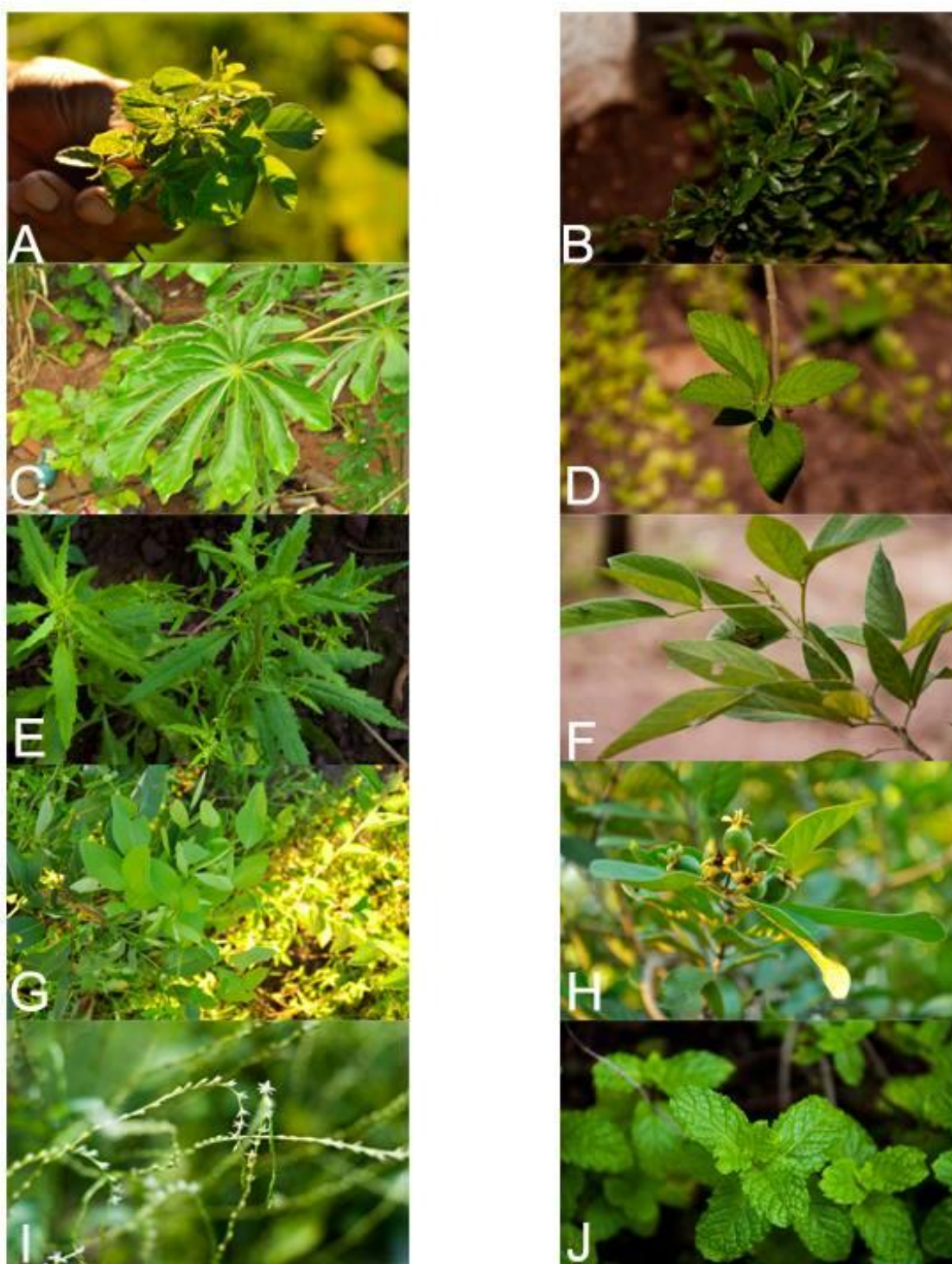
**Fonte:** Sistema de Informações Territoriais (<http://sit.mda.gov.br>).

**<http://www.cidade-brasil.com.br/municipio-rosario-oeste.html>**

**<http://www.cidade-brasil.com.br/municipio-jangada.html>**

**<http://www.cidade-brasil.com.br/municipio-acorizal.html>**

## Galeria de Imagens

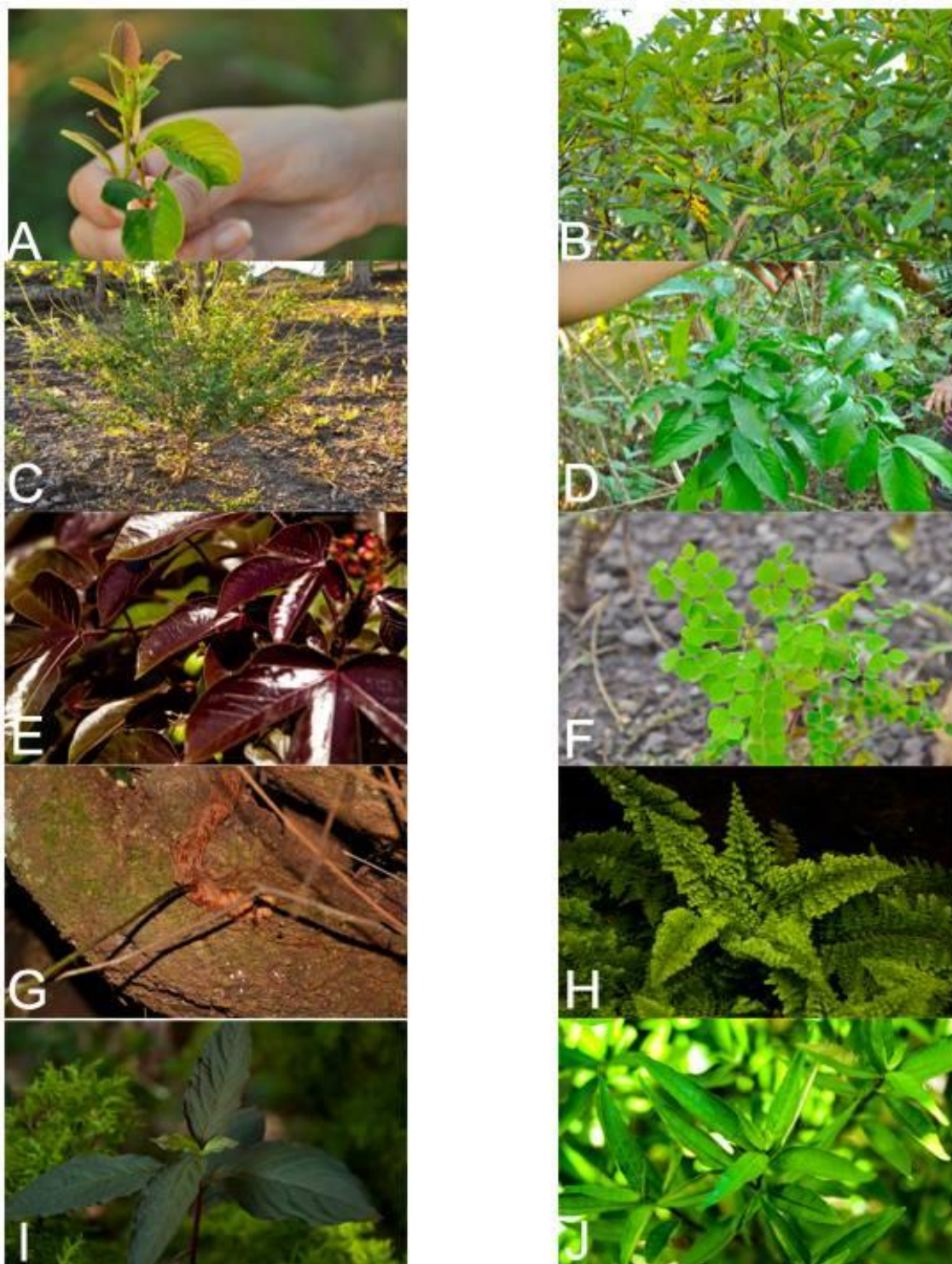


Prancha 02: (A) Carrapixo, (B) Dipirona, (C) Embuaba, (D) Erva Cidreira, (E) Erva de Santa Maria, (F) Feijão Andu, (G) Genchana, (H) Goiaba, (I) Guiné, (J) Hortelã.





Prancha 01: (A) Alecrim do Campo, (B) Algodão, (C) Anador, (D) Arruda, (E) Artemige  
 (F) Boldo, (G) Caiapiá, (H) Calunga, (I) Camomila, (J) Cangainha.



Prancha 03: (A) Lixinha, (B) Mangava Brava, (C) Mato Gerbom, (D) Negramina, (E) Pinhão Roxo, (F) Quebra-Pedra, (G) Rabo de Cainganga, (H) Samambaia, (I) Terramicina, (J) Tira Inveja.



Prancha 04: (A) Açafrão, (B) Angico, (C) Babosa, (D) Raiz de Bugre, (E) Capim Cidreira, (F) Comigo ninguém pode, (G) Manjerição, (H) Sabugueiro, (I) Jurema.